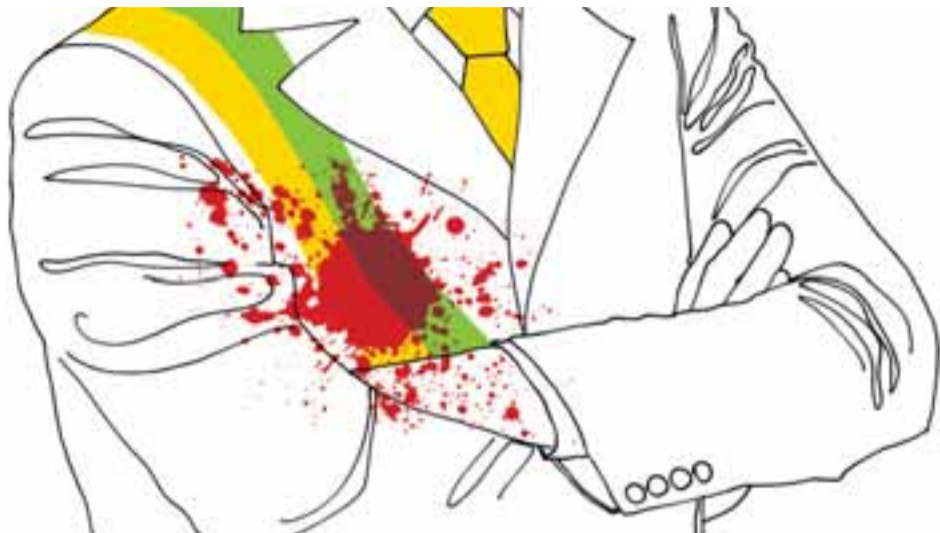


O descaso da educação/saúde



O caso de um senhor de 84 anos que recorreu a uma “autocirurgia” após esperar meses na fila do Sistema Único de Saúde (SUS) foi citado em pronunciamento no Senado pela senadora Ana Amélia (PP-RS) como exemplo emblemático do descaso do setor público em relação aos aposentados e pensionistas no País.

O aposentado citado pela senadora é Orlando Vaz, morador do município de Cascavel (PR), que em 2008 havia passado por um procedimento para retirar uma hérnia. Alguns meses depois, o aposentado voltou a sentir dores. Sem previsão de quando conseguiria vaga pelo SUS, o paciente tomou a decisão arriscada e decidiu, em fevereiro, retirar a hérnia por conta própria (fonte: *Informativo da Senadora Ana Amélia*).

O desespero do aposentado ao praticar a “autocirurgia” revela muito bem a situação do País, que vende ao exterior uma falsa imagem de nação sadia que pode realizar despesas desnecessárias com a Copa do Mundo, enquanto o cidadão desassistido não tem direito digno de ter tratamento de saúde. Mas o Lula e a Dilma Rousseff podem, à custa dos contribuintes, se socorrer do Hospital Sírio-Libanês. Uma vergonha!

A situação de “autocirurgia” envergonha a gente que é assaltada com alta carga tributária e não vê retorno em serviços públicos de qualidade. Só não envergonha o governo cujo partido, há mais de dez anos no poder, não teve competência de combater as necessidades mais primárias da sociedade, e ainda assim pretende se reeleger não sei para

O desespero do aposentado ao praticar a “autocirurgia” revela muito bem a situação do País, que vende ao exterior uma falsa imagem de nação sadia que pode realizar despesas desnecessárias

quê! Aliás, a única preocupação dos governantes e políticos, com raríssimas exceções, desde o primeiro dia de mandato, é com suas reeleições, como se eles fossem pessoas indispensáveis ou insubstituíveis.

É impossível não se revoltar ao saber que um aposentado de 84 anos, que contribuiu por toda uma vida com a Previdência Social, não tenha acesso digno ao serviço público de saúde e tenha que chegar ao sacrifício, da quase imolação, de praticar a “autocirurgia”. E ainda há cidadãos, eleitores nacionais, que têm a pachorra de defender o governo federal, que finge se preocupar com o social. Deviam se envergonhar quando o ex-presidente Lula, do alto de suas sandices, regurgitou que a saúde pública brasileira beirava a excelência.

Não se trata de extremismo diante da real situação do País, que prefere investir na realização da Copa do Mundo enquanto a saúde pública é uma grande vergonha e as escolas públicas das regiões brasileiras são outra vergonha. Há poucos dias, no

programa Fantástico, da Rede Globo, foi mostrado o quadro deplorável do ambiente escolar em Petrolina (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Joaquim Gomes (AL), Lagoa Grande (PE), Codó (MA), etc., onde em pleno século 21 a educação ainda é tratada de forma política e não como o principal investimento da nação.

Ora, como se pretende erradicar o analfabetismo e os analfabetos funcionais se o País vira as costas para a infraestrutura educacional? As imagens mostradas do sucateamento do ensino no Brasil são chocantes – talvez não choque aqueles teimosos defensores do governo federal –, onde crianças e professores se deslocam em “paus de arara”, frequentam escolas em locais insalubres, com esgoto a céu aberto correndo ao lado, e salas de aula degradantes que mais parecem estrebarias, com cadeiras e mesas quebradas, tetos com infiltrações e pasmem, senhores, há escola cujo banheiro é o matagal.

Por isso, não adianta o governo federal dizer que o número de adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio subiu 35% em uma década e hoje chega a 54%, se a base da pirâmide educacional, a partir das escolas rurais, continua ruim. E mais: para contrariar os avanços educacionais do governo, a média brasileira no Pisa (prova internacional que avalia os estudantes do ensino médio) subiu apenas 9,2% entre 2000 e 2012, e o País ocupa a 57ª posição entre 65 nações.

Júlio César Cardoso

Bacharel em Direito e servidor federal aposentado

Água e Energia

Comemora-se o Dia Mundial da Água em 22 de março e este ano a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o tema Água e Energia para nortear as atividades a serem desenvolvidas. Os dois elementos não podem ser dissociados, uma vez que é também através da água que ocorre a geração de energia que abastece as residências, empresas, escolas...

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), mais de 95% da energia elétrica do País provém de usinas hidrelétricas, e em 2012 o Brasil possuía aproximadamente mil empreendimentos hidrelétricos e cerca de mais de 40% do montante eram pequenas centrais hidrelétricas (PCH).

Utilizar energia elétrica está ao alcance de todos, desde o momento em que despertamos para um novo dia até a hora de dormir, mas você já se questionou qual a fonte da geração de energia ou como ocorre o processo de produção?

Ele inicia na construção de usinas hidrelétricas em locais onde existam grandes volumes de

Utilizar energia elétrica está ao alcance de todos, desde o momento em que despertamos para um novo dia até a hora de dormir

água e desníveis ao longo do percurso. As águas dos rios, reservadas em barragens, passam por tubulações e movimentam turbinas que transformarão a energia mecânica em elétrica. Por ser fonte de energia renovável, uma vez que a água apenas movimenta as turbinas e retorna ao sistema, não emitir poluição e também por não haver riscos de vazamentos como os que podem ocorrer com as energias nucleares, as hidrelétricas são mais aceitas pela população, porém não se pode garantir que não haja impactos ambientais e sociais.

Por isso, nesse dia, propomos um exercício de conscientização. Ao iniciar o dia, faça uma listagem de tudo o que você utilizou que depende de energia elétrica e finalize as anotações na hora de dormir. Procure também a sua fatura de energia elétrica e compare o consumo dos meses no horário de verão e os meses seguintes. Há realmente uma redução no consumo? No final, responda para si mesmo, consumo muita ou pouca energia?

O leitor, a essa altura, deve estar se perguntando: mas o que tem a ver se consumo muita ou pouca energia, se eu sou responsável pelo pagamento da utilização do recurso e se há tanta água no Brasil para geração de energia? A economia de energia contribui para a melhor utilização dos recursos hídricos.

Verushka Goldschmidt Xavier
Bióloga e secretária executiva do Comitê Pardo



Propriedade da
GAZETA DO SUL S.A.
Fundada em 26/01/1945
CNPJ 95.424.834/0001-30

ANDRÉ LUÍS JUNGBLUT
Diretor Presidente

ROMEU INACIO NEUMANN
Diretor de Conteúdo

PAULO ROBERTO TREIB
Diretor Industrial

RAUL JOSÉ DREYER
Diretor Comercial

JONES ALEI DA SILVA
Diretor Administrativo

MARIA ROSILANE ZOCH ROMERO
Editora-chefe

Gazeta do Sul

Rua Ramiro Barcelos, 1.206 | Fone: 3715-7800 | Fax: 3715-7863
Caixa Postal 118 | CEP 96.810-900 | Fax/Redação: 3715 7944

www.gazetadosul.com.br

Empresa filiada à



direcao@gazetadosul.com.br redacao@gazetadosul.com.br publicidade@gazetadosul.com.br assinaturas@gazetadosul.com.br

Porto Alegre: Grupo de Diários, Rua Garibaldi 659, sala 102, Bairro Floresta CEP 90035050 - Fone/Fax: 3272 9595
e-mail: diarios@grupodediarios.com.br
Site: www.grupodediarios.com.br

Vera Cruz: Rua Martim Francisco, 72 - Fone 3718-1312
Candelária: Rua Gaspar Silveira Martins, 893 - Fone 3743-3662
Venâncio Aires: Júlio de Castilhos, 785 - Fone 3741-2263
Rio Pardo: Rua Andrade Neves, nº 918. Fone 51.3731.1518.
E-mail: casadofogo@casadofogolivreria.com.br

Gazeta do Sul não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.